



ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES

CURSO DE LICENCIATURA EM JORNALISMO

TRABALHO DE FIM DE CURSO

Tema:

**Adolescentes e redes sociais –“Impacto do uso do Facebook pelos alunos da
Escola Secundária Zedequias Manganhela”**

Autor:

Julião Job Sambo

Supervisor:

Prof. Hélio Norberto

Maputo, Outubro de 2023

Escola de comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Jornalismo

**ADOLESCENTES E REDES SOCIAIS –“IMPACTO DO USO DO FACEBOOK PELOS
ALUNOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA ZEDEQUIAS MANGANHELA”**

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo
da Escola de Comunicação e Artes, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciatura em Jornalismo.

Candidato: Julião Job Sambo

Supervisor: Prof. Hélio Norberto

Maputo, Julho de 2023

Escola de Comunicação e Artes

Curso de Licenciatura em Jornalismo

**ADOLESCENTES E REDES SOCIAIS –“IMPACTO DO USO DO FACEBOOK PELOS
ALUNOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA ZEDEQUIAS MANGANHELA”**

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo
da Escola de Comunicação e Artes, como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciatura em Jornalismo.

Candidato: Julião Job Sambo

Oponente	Presidente do Júri	Supervisor
_____	_____	_____

Maputo, Outubro de 2023

DECLARAÇÃO DE AUTOR

Eu, **Julião Job Sambo**, estudante de Jornalismo na Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), declaro por minha honra que o presente trabalho é resultado da minha própria investigação e nunca foi apresentado, na sua essência, para obtenção de qualquer grau. Todos os métodos e fontes que serviram de base para a realização deste trabalho estão devidamente indicados no texto e referências bibliográficas.

Maputo, Julho de 2023
Autor

(Julião Job Sambo)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de final de curso a *Deus* Todo-Poderoso, aos meus queridos pais (*Julai Job* e *Ermelinda João*) e à minha amada companheira (*Nilda Gouveia*). Agradeço a Deus pela sabedoria, força e orientação que ele me concedeu ao longo desta jornada académica. Sua presença em minha vida tem sido fonte de inspiração e consolo. Que este trabalho possa ser uma forma de honrar e agradecer a Deus por todas as bênçãos que recebi.

Aos meus pais e esposa agradeço pelo apoio, amor e incentivo durante este percurso. Sou grato por estarem ao meu lado, sempre me motivando a dar o meu melhor.

Resumo

Este estudo analisou o impacto do uso do Facebook pelos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhela. Foi realizada a pesquisa qualitativa e quantitativa para examinar os padrões de uso, frequência e os impactos percebidos da plataforma. A amostra foi composta por alunos e professores da escola em alusão. Os resultados mostraram que a maioria dos adolescentes usa o Facebook regularmente no seu dia-a-dia. As principais actividades incluem publicações, compartilhamento de conteúdo e interação com amigos. Foram identificados impactos negativos, como exposição excessiva de informações pessoais, exposição a conteúdo inapropriado, como cyberbullying, assédio e material sexualmente explícito. Além disso, pressão social e baixo desempenho escolar foram apontados como resultados do uso do Facebook.

Com base nos resultados, recomenda-se que a escola esteja envolvida em educar os alunos sobre o uso saudável do Facebook, incentivando um equilíbrio entre o tempo gasto online e off-line. Também é importante promover a consciência sobre os impactos negativos do uso excessivo do Facebook.

Palavras-chave: *Adolescentes, redes sociais, Facebook, comportamento e impacto.*

Abstract

This study analyzed the impact of Facebook use by students at Secondary School Zedequias Manganhela. Qualitative research was conducted to examine usage patterns, frequency and perceived impacts of the platform. The sample consisted of students and teachers from the school in question. The results showed that most teenagers use Facebook regularly in their daily lives. The main activities include posting, sharing content and interacting with friends. Negative impacts were identified, such as excessive exposure of personal information, exposure to inappropriate content such as cyberbullying, harassment and sexually explicit material. In addition to social pressure and poor school performance as a result of Facebook use.

Based on the results, it is recommended that the school be involved in educating students about the healthy use of facebook, encouraging a balance between time spent online and offline. It is also important to raise awareness of the negative impacts of excessive Facebook use.

Keywords: *Adolescents, social networks, Facebook, behavior, impact.*

Índice

Declaração de Honra.....	iv
Dedicatória.....	v
Resumo.....	vi
Abstract.....	vii
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	1
1.1 Problema.....	3
1.2 Justificativa.....	5
CAPÍTULO II – METODOLOGIA.....	6
2.1 Método de procedimento	6
2.1.1 População e delimitação da amostra.....	7
2.1.2 Processo de selecção da amostra	7
2.1.3 Técnicas de recolha de dados	8
2.1.4 Técnica de análise de dados.....	9
2.1.5 Descrição do Local de Estudo	9
CAPÍTULO III – QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL	11
3.1.3 Adolescência.....	13
3.1.4 Comportamento	15
3.1.5 Redes Sociais.....	17
3.1.6 A rede social Facebook.....	18
3.1.7 Segurança e privacidade no Facebook.....	19
3.1.8 Adolescentes e uso do Facebook	21
3.1.9 Acesso a internet e redes sociais em Moçambique.....	25
CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	26
4.1 Descrição dos alunos.....	26
4.1.1 Alunos e uso do Facebook.....	27

4.1.3 Exposição no Facebook	29
4.1.4 Impacto do uso do Facebook no comportamento dos alunos	30
4.1.5 Acesso a conteúdo inapropriado	31
4.1.6 Monitoria e acompanhamento do uso do Facebook	32
4.1.7 Descrição dos professores	34
4.1.8 Percepção dos professores sobre o uso do Facebook pelos alunos	34
4.1.9 Percepção dos professores sobre o impacto do uso do Facebook no comportamento dos alunos	35
CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
VII. APÊNDICES E ANEXOS	46

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as redes sociais tornaram-se uma parte essencial da vida quotidiana da sociedade, especialmente entre os adolescentes e jovens. Entre as plataformas da internet, o Facebook emergiu como uma das mais populares e influentes, conectando milhões de pessoas ao redor do mundo.

No entanto, o uso generalizado do Facebook também levanta questões sobre os efeitos que a plataforma pode ter sobre a vida dos usuários, em particular, dos adolescentes, por essa razão escolhemos o tema para pudermos compreender os impactos do uso do Facebook nos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhela, pois, a mesma é constituída por adolescentes e jovens, faixa etária escolhida para a pesquisa.

O objectivo do estudo é de avaliar o uso do Facebook neste estabelecimento de ensino é, por essa razão, se escolheu a entrevista como elemento de recolha de dados que nos ajudaram a aprofundar as nossas percepções e tirar as ilações necessárias sobre os reais impactos do uso do facebook pelos estudantes da escola em pesquisa.

No contexto actual, as tecnologias da internet estão cada vez mais presentes na rotina dos alunos, e é fundamental compreender como o Facebook influencia no seu comportamento (vida social e académica), pois, a plataforma oferece diversas oportunidades de (aprendizagem, comunicação e entretenimento), o que também pode servir como uma fonte de distração, (exposição e bullying) entre eles. Por isso, a razão de se explorar estes aspectos para auxiliar os educadores e alunos a compreenderem melhor o papel do Facebook.

A plataforma Facebook possibilita a conexão entre amigos, partilhar experiências e criar comunidades virtuais. No entanto, mal usada, pode levar a problemas relacionados à invasão da privacidade, exposição a conteúdos inadequados e até mesmo ao cyberbullying. Compreender estes riscos que advém do mau uso da Facebook é essencial para promover um ambiente escolar seguro e saudável.

Assim sendo o presente trabalho está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo temos a problemática, os objectivos, as hipóteses e a respectiva justificativa. De seguida temos o segundo

capítulo referente à metodologia usada para tornar o nosso estudo operacional, referente aos procedimentos metodológicos e técnicos usados na recolha de informação.

No terceiro capítulo traz-se a revisão da literatura onde discutimos alguns trabalhos que abordam o assunto uso das redes sociais (facebook), com enfoque para os adolescentes. Trazemos também os conceitos chaves para a realização do estudo. Depois temos a apresentação e análise dos dados por fim, apresentou - se as considerações finais do trabalho, recomendações, a bibliografia e os apêndices e anexos.

1.1 Problema

Valkenburg, Peter e Schouten (2006) dizem que o uso do Facebook pode ter um impacto positivo no bem-estar emocional dos adolescentes, fornecendo uma plataforma para se conectarem com amigos e fortalecerem suas redes sociais.

Boyd (2014) enfatiza que o Facebook e outras redes sociais oferecem aos adolescentes a oportunidade de explorarem sua identidade, interagirem com pares e desenvolverem habilidades de comunicação digital. Podendo ser benéfico para sua adaptação ao ambiente digital, mas também pode levar a desafios quando as interações online não são monitoradas ou quando se envolvem em comportamentos imprudentes.

O uso do Facebook pelos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhela apresenta uma série de desafios, pois, segundo os nossos inquiridos, impactam no comportamento dos alunos porque cria um distanciamento ou isolamento entre eles, faltando conversas académicas e ainda a resolução cara a cara de problemas escolares dados pelos professores.

Estudos como os de Hinduja e Patchin (2010), destacam os riscos associados ao cyberbullying e à exposição a conteúdos prejudiciais, que podem afectar negativamente o bem-estar emocional dos alunos.

Os alunos dizem que o desconhecimento da importância desta plataforma no uso académico, faz com que a mesma seja um local de exposição de conteúdos inapropriados como a pornografia, informações falsas e atentatórios à boa moral dos indivíduos.

Rideout, Foehr e Roberts (2010) alertam para a necessidade de equilibrar o uso das redes sociais, incluindo o Facebook, com as responsabilidades académicas. O tempo excessivo gasto nas redes sociais pode levar a uma diminuição no tempo dedicado aos estudos, afectando o rendimento escolar e a concentração dos alunos.

No terreno constatou-se que a Escola Secundária Zedequias Manganhela enfrenta dificuldades no acesso a internet, o que resulta na falta de desenvolvimento de habilidades digitais, limitação no acesso a recursos educacionais e perda de oportunidades de aprendizado colaborativo por parte dos alunos.

Dentro do cenário apresentado pelos alunos da escola em estudo que contrasta com as posições dos autores sobre o uso do facebook, surge-nos a seguinte pergunta de partida: **Que impacto o uso do Facebook tem no comportamento dos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhela?**

Objectivo geral:

- Analisar o impacto do uso do Facebook no comportamento dos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhela

Objectivos específicos:

- Compreender o impacto do uso do Facebook no comportamento dos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhela, considerando mudanças de atitudes, interacções sociais e comportamentos dos mesmos.

- Avaliar o nível de exposição dos alunos da escola Secundária Zedequias Manganhela a conteúdos inadequados no Facebook;

- Verificar estratégias usadas pelos adolescentes e docentes da Escola Secundária Zedequias Manganhela na identificação e prevenção das ameaças pelo uso do Facebook.

Hipóteses:

H1: O uso excessivo do Facebook pelos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhela tem implicações negativas no comportamento dos mesmos;

H2: O acesso a conteúdos postados no facebook pelos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhela faz com que haja uma desmotivação no atendimento as actividades académicas no recinto escolar.

1.2 Justificativa

Nos dias que correm o uso das redes sociais tem tido um impacto directo na vida dos cidadãos, em particular dos adolescentes e jovens.

A pesquisa propõe-se a fazer uma reflexão em torno do uso do facebook pelos estudantes da Escola Secundária Zedequias Manganhela como nos seus impactos no comportamento e destacar a necessidade da criação de estratégias de como evitar o mau uso desta plataforma.

Pode-se salientar que, ao usar o facebook, os alunos mostram que estão em busca de algo, seja para dar sentido à fase em que vive, ou procurar ajuda para se encontrar. Os alunos desta escola passam mais tempo nas redes sociais e não o capitalizam para a aprendizagem a que se deseja na escola, o que pode ser explicado pela facilidade de acesso e o poderio comunicativo desta ferramenta digital.

Neste espaço, os adolescentes facilmente têm acesso a informações que não são fidedignas assim como podem partilhar conteúdos que comprometam de algum modo a sua própria segurança e incentivar o mau comportamento. Por isso torna-se necessário compreender as motivações que levam os alunos a utilizarem o Facebook e quais actividades desenvolvem nesta plataforma.

Durante a pandemia da Covid-19 a escola em alusão usou o Facebook como ferramenta de partilha de conteúdos académicos, por esta ser uma plataforma amplamente utilizada pelos alunos e por oferecer recursos de interactividade.

Portanto, é crucial abordar a questão do comportamento em relação ao uso do Facebook pelos alunos. A consciencialização sobre o equilíbrio entre o tempo dedicado às redes sociais e às responsabilidades académicas entre outras tarefas, bem como a implementação de estratégias para promover o uso responsável da tecnologia, são necessárias para garantir que o desempenho académico dos alunos não seja prejudicado.

Os resultados desta pesquisa vão possibilitar a geração de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, quanto para a academia, como um meio de disseminar informações valiosas que podem influenciar práticas educacionais, políticas públicas e o debate sobre o papel do facebook na sociedade contemporânea.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

A metodologia adoptada numa pesquisa depende directamente do objecto em estudo, da sua natureza, amplitude e dos objectivos da investigação (QUIVY e CAMPENHOUDT, 1998).

2.1 Método de procedimento

Para estudar o problema proposto, foram eleitos os métodos qualitativo e quantitativo, tendo em vista o interesse em compreender (as motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes) e perceber até que medida os alunos têm conhecimento dos perigos expostos na rede social Facebook (MINAYO, 2014).

O método qualitativo oferece ferramentas que visam objectivar o fenómeno; permite a hierarquização das acções e compreender a razão clara dada no escopo da pesquisa, pois ajudará a explicar a precisão das relações entre o global e o local em determinado fenómeno; observar as diferenças entre o mundo social e o mundo natural.

Denzin e Lincoln (2006), dizem que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que os pesquisadores estudam elementos em seu ambiente natural, tentando entender os fenómenos em termos do significado que as pessoas atribuem a eles.

Por sua vez, o método quantitativo permitirá identificar quantitativamente o conhecimento, as opiniões, as impressões, os hábitos, os comportamentos de um grupo de indivíduos relativamente a um produto, serviço, comunicação ou instituição (ALYRIO, 2008)

Segundo Gil (2008) este método se baseia na colecta e análise de dados numéricos. Ele oferece uma visão quantitativa da realidade, buscando medir, quantificar e analisar variáveis e relações entre elas.

A conjugação dos métodos qualitativos e quantitativos permite uma pesquisa mais rica e abrangente, que pode fornecer uma visão mais completa de um fenómeno e melhorar a qualidade e validade dos resultados.

2.1.1 População e delimitação da amostra

Tendo em consideração os objectivos do estudo, a amostra foi constituída por 150 alunos, de idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos de ambos os géneros que frequentam a 8^a, 9^a e 10^a classe na escola Secundária Zedequias Manganhela, na cidade de Maputo, para além de dezoito (18) professores afectos a aquela instituição de ensino.

Os alunos foram indagados em torno do uso do Facebook, mudanças no seu quotidiano, questões ligadas à segurança, impacto comportamental e rendimento escolar decorrentes do uso desta plataforma. Coube aos professores falar em torno do impacto e ou influência do uso da rede social Facebook pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem assim como questões comportamentais.

No estudo, usou-se a amostragem intencional ou por julgamento, que, segundo Aaker et al. (1995) citado por Oliveira (2001), é uma forma de amostragem usada para escolher elementos "típicos" e "representativos" para uma determinada amostra.

Marconi e Lakatos (2003) dizem que a amostragem intencional consiste na escolha dos elementos da amostra que se julgam os mais apropriados e representativos para o estudo em questão.

Para este tipo de amostragem é utilizada por exemplo quando se quer avaliar uma modificação em um produto ou serviço, podendo deste modo identificar-se grupos específicos que estariam dispostos a dar sua opinião em relação à modificação. (AAKER et al., 1995 *apud* OLIVEIRA 2001)

2.1.2 Processo de selecção da amostra

Para a escolha dos adolescentes participantes, consideram-se os critérios de inclusão: a) ter idade entre doze e os dezassete anos; b) usar a rede social Facebook e; d) ter acesso à internet. Esta escolha deve-se ao facto de ser uma faixa etária com características específicas de utilização das redes sociais que importa conhecer e analisar, com particular enfoque no Facebook.

O acesso e selecção dos adolescentes para a pesquisa ou entrevista obedeceu ainda o princípio de acessibilidade e disponibilidade dos que aceitaram partilhar a sua percepção em torno do uso, ameaças/perigos e impacto do uso do Facebook na sua vida.

2.1.3 Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados, a técnica que foi usada nesta pesquisa é a entrevista semi-estruturada que, segundo Demo (1995) as entrevistas semi-estruturadas são uma actividade científica que permite ao pesquisador descobrir e captar a realidade sobre o fenómeno pesquisado em forma de perguntas dirigidas a fontes chave.

Manzini (1990/1) diz que as entrevistas semi-estruturadas estão focadas em assuntos sobre os quais desenvolve-se um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Neste tipo de entrevista a resposta não está condicionada a uma padronização de alternativas formuladas pelo pesquisador como ocorre na entrevista com dinâmica rígida (Ibid.)

O recurso a entrevistas semi-estruturadas, permitirá o aprofundamento de algumas questões relevantes, que podem não fazer parte do roteiro inicial, mas que constituem dados interessantes para o decorrer do estudo proposto.

Segundo Malhotra & Birks (2007) este tipo de entrevista tem quatro pilares chave na obtenção de informação:

1. Eventos diários – Perceber as actividades diárias do entrevistado, de forma a entender as suas acções e possíveis significados;
2. Contexto – Explorar profundamente a natureza da experiência, para encontrar aspectos que são geralmente escondidos;
3. Multifacetado - Procurar múltiplas perspectivas ou opiniões sobre algo;
4. Reflexão do Entrevistador -Reflectir e questionar as suas próprias assunções e práticas, pois o entrevistador pode não ouvir exactamente o que o participante lhe diz, mas sim o que o seu desenvolvimento intelectual, social, cultural e ético o preparou para ouvir.

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas mediante o contacto directo com os entrevistados na escola consoante a sua disponibilidade.

2.1.4 Técnica de análise de dados

Nesta pesquisa usou-se uma das técnicas frequentes em ciências sociais que permite a organização e análise de dados de investigação científica, que é a análise de conteúdo.

Segundo Amado (2000) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise que procura organizar as informações em categorias de significação com objectivo de fazer uma descrição objectiva de conteúdo e, posterior interpretação com base no referencial teórico.

De acordo com Bardin (2009) a análise de conteúdo é uma técnica poderosa que permite a exploração profunda e rica dos dados colectados, contribuindo para a compreensão dos significados e das experiências dos participantes de forma detalhada e contextualizada. Considerando a técnica de entrevista que foi usada para recolha de informação, optou-se pela análise de conteúdo temática por se considerar adequada aos objectivos e natureza qualitativa desta pesquisa. A análise foi antecedida pela elaboração de uma tabela onde constam perguntas e respostas dos respectivos inquiridos.

De seguida, foi efectuada uma análise temática qualitativa sobre as actividades desenvolvidas no facebook pelos estudantes, exposição, informações inapropriadas, cyberbullying, monitoramento, impacto no seu comportamento e rendimento escolar. Esta análise serviu como suporte para a interpretação com o referencial teórico.

2.1.5 Descrição do Local de Estudo

O estudo foi realizado na Escola Secundária Zedequias Manganhela, localizada na cidade de Maputo, no distrito Kamubukuana, no Bairro 25 de Junho “A”, nas proximidades da estrada nacional número 1.

Actualmente conta com um efectivo escolar de 2406 alunos, dos quais 1468 são do curso diurno, 693 do curso nocturno e 245 do ensino a distância e lecciona todas as disciplinas do currículo do 1º e 2º ciclo. Os alunos estão distribuídos em 6 turmas da 8ª classe, 7 da 9ª classe e 8 da 10ª classe no curso diurno, e duas turmas da 8ª classe, 2 da 9ª e 6 da 10ª classe no curso nocturno. No Programa do Ensino Secundário a distância (PESD), 1 turma, sendo um ensino por ciclo.

CAPÍTULO III – QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL

3.1 Teoria de Base

Para Marconi e Lakatos (2007) é fundamental efectuar a relação entre o estudo e o universo teórico, e, assim sendo, seleccionar uma teoria que embase a interpretação dada pelo pesquisador aos dados colectados.

A pesquisa será orientada pela teoria das *Representações Sociais* do psicólogo social francês Serge Moscovici que tem como objectivo explicar os fenómenos do homem a partir de uma perspectiva colectiva, sem perder de vista a individualidade.

Serge Moscovici (1978) na sua obra *representação social da psicanálise* preocupa-se fundamentalmente com a inter-relação entre sujeito e objecto e como se dá o processo de construção do conhecimento, ao mesmo tempo individual e colectivo na construção das *Representações Sociais*, um conhecimento de senso comum.

Denise Jodelet (1989) é uma figura proeminente no campo da Teoria da Representação Social, e suas contribuições têm implicações profundas na análise do impacto do uso do Facebook pelos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhela. Uma de suas principais constatações é a ênfase na influência das representações sociais no comportamento humano. No contexto do Facebook, esta ênfase é essencial para entender como as percepções compartilhadas afectam as atitudes e acções dos alunos.

Jodelet (1989) argumenta que as representações sociais não são meramente conceitos abstractos, mas sim estruturas cognitivas enraizadas na cultura e experiência. Quando aplicamos essa ideia ao uso do Facebook pelos alunos, torna-se evidente que suas representações colectivas sobre a plataforma desempenham um papel vital em sua interacção com ela.

Através de interacções com colegas, professores e experiências pessoais, as representações sociais dos alunos sobre o Facebook são moldadas e ajustadas ao longo do tempo.

Estas representações sociais colectivas podem ter um impacto profundo nas atitudes e comportamento dos alunos na plataforma. Se, por exemplo, eles compartilham uma representação social que vê o Facebook como um ambiente educacional valioso, isso pode influenciar seu comportamento na plataforma. Eles podem se envolver mais activamente em

discussões acadêmicas, colaborações em projectos e actividades relacionadas à escola. Por outro lado, se as representações sociais forem mais negativas, associando o Facebook a distrações e perda de tempo, isso afectará seu comportamento, levando a uma menor participação em actividades educacionais.

A compreensão das contribuições da autora nos permite perceber que as representações sociais não são meros conceitos teóricos, mas sim forças dinâmicas que moldam a relação dos alunos com o Facebook. Elas influenciam atitudes, normas e comportamento, desempenhando um papel crucial na maneira como os alunos interagem com a plataforma e impactam seu comportamento no ambiente escolar.

Cada escola, incluindo a Escola Secundária Zedequias Manganhela, possui sua própria cultura, normas sociais e valores. Essa cultura escolar influencia as representações sociais dos alunos sobre o Facebook. Por exemplo, se a cultura escolar enfatiza o uso do Facebook como uma ferramenta de colaboração educacional, os alunos provavelmente adoptarão essa representação social em suas interacções na plataforma. Isso resultará em um comportamento mais alinhado com a cultura escolar.

Por outro lado, se o contexto escolar não valoriza o uso do Facebook para fins educacionais e as interacções na plataforma são predominantemente voltadas para entretenimento, os alunos podem adoptar uma representação social mais negativa da plataforma. O que pode levar a um comportamento menos produtivo e participativo no ambiente escolar do Facebook.

3.1.2 Conceptualização do tema

Segundo Gil (2002) a revisão da literatura é a contextualização teórica do problema e o que tem sido investigado a seu respeito. Ou seja, destaca a necessidade de se apresentar detalhadamente teses e contribuições já identificadas em torno de um determinado problema. Para o autor, a revisão deve ser apresentada por discussão crítica do estado actual da questão.

Por seu turno Dudenhefer (2009), citado por Marian (2016) refere que um bom referencial teórico é uma colectânea de textos previamente pesquisados e, posteriormente, a construção criteriosa sobre o que os pesquisadores especialistas da área já descobriram e escreveram sobre o tema, a análise de alguma questão mal respondida, incompleta ou um problema encontrado.

Diante destes argumentos em seguida é apresentada a literatura que será usada neste trabalho de pesquisa.

3.1.3 Adolescência

Segundo Assunção e Matos (2014) a adolescência é a fase de transição em que estão passando de jovens sob os cuidados dos pais, a adultos que poderão dar algo de si aos outros e cuidar. Estão buscando autonomia das figuras parentais na tomada de decisões, bem como novos papéis de referência.

Para Martins (2013) a adolescência é um processo dinâmico caracterizado por intensas transformações fisiológicas, psicológicas, afectivas, intelectuais e sociais experienciadas num determinado contexto cultural.

A adolescência é o modo como é vivida e está directamente relacionada com a comunidade onde o adolescente está integrado (FERREIRA & NELAS, 2002).

Por sua vez, Eisenstein (2005) define a adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objectivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive.

A adolescência é definida em termos cronológicos como uma fase de desenvolvimento que compreende indivíduos da faixa etária dos 10 aos 19 anos (United Nations Population Fund, 2007).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a adolescência compreende o período entre os 11 e 19 anos de idade, desencadeado por mudanças corporais e fisiológicas provenientes da maturação fisiológica.

Barbosa et al. (2009) a adolescência é marcada pela vulnerabilidade que envolve os aspectos físico, psicológico e social, acarretando dificuldades no processo de desenvolvimento do ser humano.

A construção da identidade, segundo Ferreira & Nelas (2002) constitui uma das principais tarefas que fazem parte do desenvolvimento da adolescência, pois é ao longo desta que o indivíduo, pouco a pouco, vai adquirindo uma nova subjectividade que modifica a representação de si próprio e do outro.

Alves (2008) é neste período que se constrói a identidade, a individualização do sujeito do outro, e do espaço como “um só”, em que surge o sentimento de saber “quem sou eu” e “a que grupo pertence” além da noção de ser portador de sua própria subjectividade. Com o tempo, os adolescentes vão se identificando com um grupo.

Prioste (2013) explica que a adolescência é um momento de maior dependência em relação ao discurso social, ao que está para além do núcleo familiar. Isto não quer dizer que os pais ou encarregados de educação se tornem obsoletos, eles passam a ocupar uma posição de retaguarda, enquanto outros discursos ascendem, assumindo maior poder de influência.

Nesta fase a maioria dos adolescentes toma atitudes que os expõem ao perigo de forma a testar o mundo, e também, como marca para se separar dos pais (GREGG e SHALE, 2003 *apud* NUENBERG e GONÇALVES, 2012).

Zagury (1997) citado por Soares et al. (2022) retrata as principais modificações pelas quais passa a criança ao entrar nesta etapa da vida:

- **Acentuado desenvolvimento físico** – fortes transformações internas e externas, intelectual e afectivo;
- **Modificação a nível social** – com ênfase no aumento do grupo de amigos e a tendência à imitação acentua-se novamente o que leva o adolescente a ser muito influenciado pelo grupo;
- **Surgimento do raciocínio hipotético-dedutivo** – desenvolvimento intelectual é notável, permitindo, mais rapidamente, generalizações e compreensões de conceitos abstractos e em decorrência da independência intelectual e do afloramento de uma nova identidade, tornam-se questionadores e até mesmo rebeldes;
- **Sociabilidade** – embora a insegurança seja muito grande, há uma busca de identidade que toma tempo e acarreta angústia, dificuldades de relacionamento, confusão e medo;
- **Aspecto afectivo** – apresenta-se contraditório com períodos de serenidade e outros de extrema fragilidade emocional.

Ao longo dos tempos foram várias as tentativas para explicar a adolescência, desde as que se fundamentam nas teorias psicanalíticas a outras que realçam as interacções que o adolescente estabelece aos vários níveis dando uma perspectiva de relacionamento/desenvolvimento desta etapa da vida humana.

De modo geral, a adolescência é um período marcado por uma série de transformações e experiências, seja a nível físico e psicológico respectivamente.

3.1.4 Comportamento

Segundo Adams & Leopoldo (2020) o comportamento humano é o termo que caracteriza a relação de pessoas, animais e até instituições em face do cenário que estiverem incluídos. Ou seja, é o modo de agir das pessoas em face ao seu ambiente, ditando, assim, seu padrão de conduta de acordo com seu grupo social. Desse modo, os padrões sociais influenciam se um comportamento pode ser considerado bom ou mau. Por exemplo, a desobediência de um filho, que ao invés de ir a escola fica a brincar com amigos, os pais poderão repreendê-lo conforme os padrões sociais que os cercam, como através de uma punição.

De acordo com Lopes (2008) no seu estudo intitulado “*uma proposta de definição de comportamento no behaviorismo radical*”, o comportamento é entendido como a relação entre o organismo e o ambiente, que pode ser entendida do ponto de vista de coordenação sensório-motora, e do ponto de vista da análise do comportamento como uma relação de interdependência entre eventos ambientais, eventos comportamentais, estados comportamentais e processos comportamentais.

Dois dos mais influentes pensadores sobre o comportamento humano são Sigmund Freud e Émile Durkheim. Ambos têm visões diferentes sobre o que influencia o comportamento humano, e como ele é moldado pela sociedade em que vivemos.

Freud (1905) citado por Rodrigues (2005) é conhecido como o pai da psicanálise, e sua teoria do comportamento humano é baseada em sua crença de que nossos desejos e impulsos inconscientes são a força motriz por trás do nosso comportamento. Ele acreditava que o comportamento humano é moldado por nossas experiências de infância e nossa relação com nossos pais. Ele também acreditava que nossos desejos e impulsos inconscientes são muitas vezes reprimidos pela sociedade, o que pode levar a comportamentos anormais.

Durkheim (1895) citado por Weiss (2010) acreditava que o comportamento humano é moldado pela sociedade em que vivemos. Ele acreditava que nossas crenças, valores e normas culturais são o que influencia nosso comportamento. O autor argumenta que a sociedade é uma entidade distinta que tem uma influência poderosa sobre o comportamento humano. Este acreditava

também que a sociedade é composta de diferentes instituições, como a família, a religião e a educação, que ajudam a moldar o comportamento humano (Ibid.)

Hoje em dia, o comportamento humano é influenciado por vários factores diferentes, incluindo a tecnologia. Um exemplo disso é o comportamento dos adolescentes no Facebook. As redes sociais, como o Facebook, têm um grande impacto na vida dos adolescentes, e isso pode ser visto em seu comportamento online e off-line.

De acordo com a teoria de Freud (1905) o comportamento dos alunos no Facebook pode ser explicado por seus desejos e impulsos inconscientes. Por exemplo, uma aluna pode postar uma foto de si mesma vestindo um traje de banho para chamar a atenção dos outros e satisfazer o seu desejo de ser notada. Da mesma forma, um aluno pode postar comentários negativos sobre outra pessoa para se sentir melhor consigo mesmo e satisfazer seu desejo de poder.

Por outro lado, a teoria de Durkheim (1895) sugere que o comportamento dos alunos no Facebook é influenciado pelas normas culturais e valores da sociedade em que vivem. Por exemplo, uma aluna pode postar fotos de vestindo um traje de banho porque a cultura popular valoriza o corpo perfeito e a aparência física. Da mesma forma, um aluno pode postar comentários negativos sobre outro colega porque a cultura popular valoriza a competição e a superioridade.

Em conclusão, o comportamento humano é um tema complexo que é influenciado por muitos diferentes factores. Freud (1905) e Durkheim (1895) têm visões diferentes sobre o que influencia o comportamento humano, mas ambos concordam que a sociedade tem um papel importante. O comportamento dos alunos no Facebook é um exemplo de como a tecnologia pode influenciar o comportamento humano, e pode ser explicado pelas teorias de Freud e Durkheim.

Nesta faixa etária os alunos buscam pela identidade, pertença a um grupo, auto-reconhecimento entre outros aspectos sem prestar a devida atenção aos seus efeitos. Em meio ao contacto com as redes sociais, onde circula uma variedade de informação, o comportamento dos alunos pode sofrer grandes alterações, sejam elas benéficas ou maléficas.

3.1.5 Redes Sociais

A internet na pós-modernidade se tornou um dos principais dispositivos que a cultura oferece para a inclusão social dos adolescentes. Pois ela proporciona a chance de socialização de forma mais rápida, simples e global. E cada vez mais os adolescentes usam as redes sociais e comunidades virtuais e isso vem mudando as formas de interação entre eles (FARIAS e CRESTANI, 2017)

Recuero (2009) orienta que as redes sociais são serviços sociais que para além de terem potencial para difusão de informações contribuem para a construção de novos valores sociais.

Redes sociais na Internet são constituídas de representações dos actores sociais e de suas conexões. Essas representações são, geralmente, individualizadas e personalizadas.

De acordo com Amante et al. (2014) às redes sociais *online* são, em geral, sites cujas funções são a partilha de conteúdos e a comunicação entre os utilizadores.

Podem ser organizadas em redes sociais horizontais, cuja função é a da conexão dos utilizadores, tais como o Facebook, Hi5, Twitter, Myspace e Orkut; as redes sociais verticais são aquelas em que os utilizadores estão interessados no tema central em questão e por isso conectam-se com a finalidade de debater um determinado assunto ou tema.

A primeira rede social virtual surgiu em 1995, por criação do norte-americano Randy Conrads e tinha como objectivo reunir colegas do liceu e da faculdade. Seguiram-se outras, tais como o Six Degrees, em 1997; Friendster, em 2002; My Space e LinkedIn, em 2003 e Orkut e Facebook, em 2004. Esta última, criada por quatro estudantes de Harvard apenas para consumo interno, alargou-se rapidamente a alunos de outras instituições universitárias e, posteriormente, a todo o mundo (AMANTE et al., 2014). Posteriormente surgiram outras redes sociais, tal é o caso do Twitter, Instagram, Whatsapp, só para citar alguns exemplos.

Segundo Franco (2008) a descoberta das redes sociais trouxe uma mudança significativa na nossa visão sobre a sociedade. O autor acrescenta que as redes sociais são surpreendentes. Elas surpreendem, em primeiro lugar, os que vivem “anteados” com as novidades e esperam assumir uma posição de vanguarda ou de destaque ao “aderirem” a elas.

“As redes sociais revelam-se espaços privilegiados para a expressão de emoções quotidianas usando uma linguagem que apesar de abreviada e pouco explicativa é carregada de

manifestações afectivas” (AMANTE et al., 2014). Estas podem ajudar a compreender os adolescentes da actualidade e os aspectos relacionados com a formação da sua identidade na sociedade virtual.

Características como a **persistência** (a informação online não pode ser eliminada), **pesquisabilidade** (a informação pode ser acedida por qualquer pessoa, em qualquer tempo ou espaço), **replicabilidade** (o controlo da propriedade intelectual passa a ser difícil, pois pode ser utilizado para fins distintos dos originais) e **invisibilidade** (desconhecemos os indivíduos que partilham a informação) permitem diferenciar as redes sociais virtuais das reais (SANTOS, 2010).

3.1.6 A rede social Facebook

É uma rede social digital criada por Mark Zuckerberg, um estudante de Harvard e lançada em 4 de Fevereiro de 2004. No contexto das redes sociais, o Facebook é uma forma vulgarmente utilizada para partilhar diversos conteúdos e informações pessoais e comunicar com os elementos das diversas redes de relações de cada indivíduo (FACEBOOK, 2008).

Segundo Amante (2014) às ferramentas disponibilizadas pelo Facebook permitem adicionar pessoas à lista de contactos através do envio de um convite que, ao ser aceite, fará com que a pessoa passe a pertencer ao grupo dos “amigos”.

Permite também a ligação a grupos ou páginas dedicadas a temas, instituições ou personalidades, criando redes de contactos centradas em interesses comuns. Para além de ferramentas de busca, são disponibilizadas ferramentas de comunicação (possibilitando tanto o envio de mensagens privadas como o comentário a *posts* ou situações), ferramentas de publicação (que permitem importar imagens e vídeos da *net*) e diversas aplicações que permitem jogar, enviar “presentes” ou toques aos amigos, por exemplo (Ibid.)

Os utilizadores da rede, no momento da criação do perfil, têm à sua disposição vários campos de preenchimento não obrigatório: sexo, data de nascimento, estado civil, estado de relacionamento, naturalidade, residência, endereço electrónico, telemóvel, instituição profissional, instituição académica, idiomas, ideologia política e crença religiosa, entre outros. No espaço “Sobre ti”

podem escrever sobre eles próprios. Podem igualmente registar citações preferidas e manifestar gostos e preferências relativas a filmes, programas de TV, livros e música (AMANTE, 2014).

O Facebook continua sendo a rede social mais usada a nível global, com um total de 2.96 biliões de usuários activos, seguido pelo Youtube (2.5 biliões), Whatsapp e Instagram, ambos com 2 biliões respectivamente (Ver apêndice 1).

Números que evidenciam sua potencialidade de conectar enorme quantidade de sujeitos e permitir a centralização do tráfego de dados em seus servidores de informação, criando uma “rede paralela” dentro da rede maior, que é a internet, competindo em volume de acesso com o maior mecanismo de busca da rede, o Google (ROSADO e TOMÉ, 2015)

Dados do *Data Reportal* indicavam que até ao início de 2022 o Facebook continuava sendo a rede social mais utilizada em Moçambique com um total de 2,80 milhões de usuários, daí o nosso enfoque neste meio tecnológico.

3.1.7 Segurança e privacidade no Facebook

Conforme Godoy (2021), a privacidade pode ser definida como o direito que o indivíduo tem de manter indevassáveis dados e informações que lhe digam respeito, ou seja, é o controlo que a ele se assegura sobre a divulgação ou exposição de manifestações próprias de sua vida, por isso íntima e privada.

A segurança de informação, por sua vez, seria uma série de acções adoptadas estrategicamente para controlar e evitar riscos de roubo, danos e perdas de dados, dispositivos, servidores, sistemas e redes. Sua função é identificar, registar e combater as ameaças que possam surgir futuramente (Ibid.)

Da Silva (2018) conceitua a privacidade como sendo o direito de controlar o acesso a seus dados, e a segurança a capacidade de proteger e garantir este direito.

A segurança da informação deve sempre atender a três elementos:

- **Confidencialidade:** preservar a confidencialidade de uma informação significa garantir que apenas as pessoas que devem ter conhecimento a seu respeito poderão acessá-la.
- **Integridade:** a preservação da integridade envolve proteger as informações contra alterações em seu estado original. Estas alterações podem ser tanto intencionais quanto acidentais.

- **Disponibilidade:** garante que uma informação esteja acessível quando alguém que precisa tenta obtê-la. As informações solicitadas devem ser fornecidas conforme esperado pelo demandante (RAMOS et al., 2008; MILLER & MURPHY 2009; *apud* RIBAS, 2010)

A rede social Facebook apresenta uma série de funções e ferramentas que ajudam os seus usuários a gerenciar quem pode ver o seu conteúdo e como estes interagem com outras pessoas, como forma a evitar a violação das directrizes da comunidade (ver apêndice 2).

Um estudo desenvolvido por Jones e Soltren (2005) mostrou que 74% dos usuários da plataforma digital estavam cientes das opções de privacidade do Facebook, mas apenas 62% realmente as usavam. Ao mesmo tempo, os usuários postam voluntariamente grandes quantidades de informações pessoais – Os autores descobriram ainda que mais de 70% postaram dados demográficos, como idade, sexo, localização e seus interesses – e demonstram desrespeito pelas configurações de privacidade e pela política de privacidade do Facebook e termos de serviço. Destes 89% admitiram que nunca leram a política de privacidade e 91% não estavam familiarizados com os termos de serviço.

Da mesma forma, a empresa de segurança de tecnologias de informação Canadense “Sophos” criou um perfil falso para determinar como seria fácil colectar dados do Facebook para fins de roubo de identidade. De um total de 200 pessoas contactadas, 41% revelaram informações pessoais respondendo ao contacto (tornando assim seu perfil temporariamente acessível) ou tornando-se imediatamente amigo da pessoa falsa. As informações divulgadas foram suficientes “para criar e-mails de phishing ou malware (tentativa de fraude) especificamente direccionados a usuários individuais ou empresas, adivinhar senhas de usuários, personificá-los ou até mesmo persegui-los” (“SOPHOS FACEBOOK ID”, 2007 *apud* PARSONS et al., 2011).

Embora as falhas de privacidade do Facebook estejam bem documentadas e tenham chegado à mídia, poucas pesquisas estão disponíveis sobre como exactamente esses problemas ocorrem no mundo social dos usuários do Facebook e o quanto os usuários conhecem e se preocupam com essas questões (DEBATIN et al., 2009).

A rede social estabelece a idade mínima de 13 anos para criar um perfil e acessar as funções oferecidas por ela. Entretanto, várias são as crianças que estão abaixo desta idade que possuem uma conta, criada na maioria dos casos através do fornecimento de dados falsos (data de nascimento).

Isto mostra que as gratificações de usar o Facebook tendem a superar as ameaças percebidas à privacidade e segurança, sendo deste modo necessária uma educação aos usuários sobre os riscos como forma a alterar o seu comportamento no mundo digital (DEBATIN et al., 2009).

Ademais, conforme concluiu Da Silva (2018) apesar da suposta preocupação da rede social com a privacidade dos usuários, a empresa falha com seus usuários já que muitos destes ainda desconhecem os mecanismos básicos de segurança e privacidade que a empresa oferece.

Deste modo as crianças e adolescentes têm acesso a todos conteúdos que podem influenciar o comportamento e valores, podendo trazer consequências imprevisíveis para este grupo. Além disso, cada vez mais o tempo que estas crianças e adolescentes se mantêm conectados no Facebook, é maior comprometendo a realização de outras actividades sociais e familiares (NEVES et al., 2015).

Constatações que revelam o quão o Facebook e outras plataformas digitais representam riscos à privacidade dos seus usuários, em particular os adolescentes.

3.1.8 Adolescentes e uso do Facebook

Segundo Silva (2010) citado por Almeida et al. (2017), as pessoas precisam comunicar-se umas com as outras para aumentar o seu leque de relacionamentos, frente aos muros económicos, políticos e geográficos, as redes sociais, tal como é o caso do facebook permitem aos usuários ter o seu próprio espaço e expressar sua opinião e reflexão.

Farias e Crestani (2017) explicam que durante a adolescência, fase em que os alunos ultrapassam acontece a inserção cultural e social, sendo o facebook um meio pelo qual pode ocorrer a inserção, inclusão e socialização dos mesmos.

O cenário que se observa na actualidade é o de adolescentes cada vez mais convivendo com as tecnologias de informação e de comunicação em seu quotidiano, dedicando tempo cada vez maior ao facebook, conectados e interagindo neste mundo virtual cada vez mais atractivo (NEVES et al., 2015).

Está claro que o surgimento da internet produziu numerosos benefícios para a sociedade, porém as redes sociais, como o facebook estão envolvidas em um paradoxo ao se mostrarem de utilidade para a inclusão e o acesso a informação, mas por outro lado permite que o adolescente esteja exposto a conteúdos e propagandas que não são apropriados e as consequências deste uso indiscriminado das redes sociais e da internet ainda não estão totalmente esclarecidas (NEVES et al., 2015).

Conforme Feuser, Pavei, et al. (2017), os adolescentes estão em situação de total vulnerabilidade, no que diz respeito ao uso do facebook, por estarem expostos em uma rede que envolve uma gama de informações e pessoas com todo tipo de intenção.

Neste contacto com o mundo virtual, especificamente o facebook, há resultados positivos assim como negativos. Em relação aos resultados positivos, Amante et al. (2014), afirmam que o uso do facebook ajuda na interação com as pessoas, melhorando o relacionamento interpessoal, além de ajudar em pesquisas e na construção da identidade.

No que se refere aos resultados negativos, Pereira e Botti (2017), afirmam que o uso exacerbado do facebook pode ser prejudicial, pois os adolescentes mostram-se vulneráveis de certa forma a algum tipo de violência digital, produzindo alterações psicológicas tais como a depressão e o suicídio, por exemplo.

Segundo Cunha et al. (2022) dentre as principais alterações biopsicossociais relacionadas ao uso excessivo do facebook pelos adolescentes, destacam-se: influência nas actividades quotidianas, dificuldade para socialização e predisposição à solidão, prejuízo académico, aumento do sedentarismo, associação com depressão e ansiedade, sendo os alunos um grupo de maior vulnerabilidade à dependência digital.

Conclusão também defendida por Fialho e Sousa (2019) que reconhece que o acesso excessivo a esta plataforma pode gerar sérios problemas que perpassam o âmbito social, pessoal e educativo, uma vez que a mesma pode afastar o indivíduo do convívio directo com seus pares, gerar dependência e interferir no rendimento da aprendizagem dos alunos.

Em tais experimentos, corre-se o risco de cyberbullyng, agressão sexual e super exposição, visto que os adolescentes vão se tornando mais independentes e passam a acessar as redes via celular e computador pessoal, entrando aos poucos na lógica do multiacesso e da mobilidade e publicando conteúdos próprios com maior frequência (ROSADO e TOMÉ, 2015).

Os mesmos riscos também foram identificados pela Comissão Europeia (2013), nomeadamente:

Violação de privacidade: a grande maioria dos adolescentes que acede às redes sociais disponibiliza informações pessoais pelas quais podem ser facilmente identificados.

Exposição a conteúdo ofensivo: pornografia, pornografia infantil, incitação à violência, ódio, racismo, suicídio ou doenças do comportamento alimentar, estão facilmente disponíveis a adolescentes.

Ciberbullying: é um tipo de violência contra uma pessoa praticada através da Internet ou de outras tecnologias. O agressor utiliza o espaço virtual para intimidar e hostilizar alguém, desde um colega, professor ou até desconhecido, e tem a vantagem do anonimato.

Apesar dos adolescentes demonstrarem uma condição precoce de desenvolver sua autonomia, o acompanhamento quotidiano de suas actividades seja no espaço virtual ou no mundo real são fundamentais que sejam realizadas pela família e por educadores, no sentido de orientá-los e estimulá-los para o seu perfeito desenvolvimento afectivo, cognitivo e social (NEVES et al., 2015).

Turkle (2011) refere que o fácil acesso a smartphones desde a infância tem implicações significativas no desenvolvimento das crianças e adolescentes. Ela destaca que o uso precoce e intenso de dispositivos móveis afecta negativamente a habilidade das crianças em desenvolver habilidades sociais e em se envolver em interacções face a face. Turkle também aponta que o uso excessivo de dispositivos móveis leva a uma desconexão emocional e uma dependência tecnológica.

Quanto à criação de contas no Facebook, enfoca as influências sociais que levam crianças e adolescentes a criar perfis na plataforma. A pressão dos amigos, colegas e até mesmo familiares é um factor determinante para que os adolescentes criem contas no Facebook, mesmo que ainda não tenham a idade mínima requerida pela plataforma (TURKLE, 2011).

A pressão social e o desejo de pertencer a determinados grupos levam os adolescentes a ignorar as restrições de idade e a criar perfis no facebook, em busca de aceitação e validação social (Ibid.)

Fialho e Sousa (2019) referem que longe do olhar e da fiscalização de adultos, nas redes sociais, precisamente no facebook, os adolescentes ganham autonomia e liberdade para actuarem como acharem conveniente, muitas vezes, sem reflectir ou problematizar sua interacção virtual.

Fonte (2008) explica que para que o adolescente se desenvolva sócio emocionalmente equilibrado e consiga realizar as suas aprendizagens de forma adequada, tem que ter ao seu lado cuidadores presentes, atentos e disponíveis para acompanharem as experiências que vão vivenciando para que sejam mediadores de novos conhecimentos e aprendizagens.

Actualmente os adultos, como por exemplo pais e professores negligenciam esta importância de acompanharem os filhos nas suas aprendizagens e no seu desenvolvimento, deixando-os muitas vezes ‘sozinhos’ neste processo não dando assim um sentido e significado a aquilo que vão experienciando (FONTE, 2008).

Um estudo desenvolvido por Nuenberg e Gonçalves (2012) constatou por exemplo que a dependência pelo facebook ocorre porque o ciberespaço permite experiências que na vida real muitas vezes, seriam frustrantes para o adolescente, como a aceitabilidade pelo grupo, os conhecimentos de interesse, o número de amigos, o acesso rápido a interações como jogos, salas de bate-papo e até mesmo a super exposição nas redes sociais que acentuam o ego dos adolescentes e os fazem sentirem-se mais conectados com os amigos e com o mundo.

Chou e Edge (2012) concluíram no seu estudo que os adolescentes que utilizam a rede social Facebook e acompanham as publicações e fotos de seus contactos na rede acreditam que os outros são melhores e possuem uma vida mais feliz que a sua.

Nesse sentido, o facebook afecta a relação do ser humano, principalmente dos adolescentes que estão em processo de formação da identidade.

Por isso para Palfrey e Gasser (2011) a preocupação dos pais, encarregados de educação e professores deve estar na orientação da segurança e protecção de informações pessoais, de modo a desenvolver as habilidades necessárias para navegar em ambientes novos e híbridos.

É importante que estes procurem acompanhar os novos conhecimentos, buscando ter informação e acesso destas novas tecnologias a fim de ficarem cientes de como funciona o mundo virtual, para que sejam capazes de nortear e regular esse uso desenfreado. (ASSUNÇÃO e MATOS, 2014)

Camous (2011) citado por Prioste (2013) observa que uma sociedade na qual não se reconhece o estatuto social, que não oferece suporte adulto ao adolescente, fornecendo elementos para que ele construa as bases de sua identidade, é uma sociedade que abandona o adolescente a própria sorte, deixando-o vulnerável a riscos.

Apesar de a plataforma disponibilizar uma série de mecanismos de “protecção e educação”, de forma recorrente várias questões são levantadas em torno da privacidade e segurança do Facebook em diferentes estudos, destacando por exemplo, o alto nível de vulnerabilidade gerado pela partilha de dados pessoais específicos. Manipular fotos de usuários, configurar perfis de usuários falsos e divulgar informações privadas embaraçosas para assediar indivíduos são outras formas maliciosas frequentemente relatadas no Facebook (KESSLER, 2007 *apud* DEBATIN et al, 2009).

E é diante de uma série de factores que vários estudiosos apontam a necessidade da existência de um equilíbrio entre a vida real e a vida virtual para que os benefícios do uso do facebook sejam aproveitados.

3.1.9 Acesso a internet e redes sociais em Moçambique

Segundo o Data Reportal (2023) até Janeiro de 2023 havia 6,92 milhões de utilizadores de Internet em Moçambique, sendo que a taxa de penetração era de 20,7 por cento da população total no início do mesmo ano.

Estes números de utilizadores revelam que 26,50 milhões de pessoas em Moçambique não usavam a Internet no início de 2023, sugerindo que 79,3 por cento da população permanecia offline no início do ano.

No que concerne aos utilizadores de redes sociais havia 2,50 milhões de usuários no país em Janeiro de 2023. O número de utilizadores de redes sociais em Moçambique no início de 2023 era equivalente a 7,5 por cento da população total (DATA REPORTAL, 2023).

Relativamente aos usuários da rede social Facebook os dados publicados pela Meta (2023) apontavam para 2,30 milhões de utilizadores em Moçambique no início de 2023. O alcance dos anúncios do Facebook em Moçambique era equivalente a 6,9 por cento da população total no início de 2023.

Dados divulgados pelo Ministério do Género, Criança e Acção Social em 2022 apontavam que 56% dos adolescentes dos 12 aos 17 anos, no país, têm acesso à internet, daí a necessidade de estudar esta faixa etária.

CAPÍTULO IV - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 Descrição dos alunos

A pesquisa foi feita na Escola Secundária Zedequias Manganhela e envolveu 150 alunos, dos quais 45 da 8^a, 50 da 9^a e 55 da 10^a classe. Dos entrevistados 90 são raparigas e 60 são rapazes, com idades compreendidas entre os 13 aos 15 anos respectivamente.

A tabela a seguir apresenta as características gerais dos adolescentes que participaram do estudo:

	Sexo	
Idade	Masculino	Feminino
13-15	60	90
Nível de escolaridade		
8 ^a	20	25
9 ^a	25	25
10 ^a	15	40

4.1.1 Alunos e uso do Facebook

Na primeira fase da pesquisa, o objectivo do questionário foi compreender o uso do Facebook, pelos estudantes, investigando a idade em que tiveram o primeiro contacto com esta rede social e os motivos que os levaram a criar uma conta. Constatamos que 78% dos alunos criaram o seu perfil com idades iguais ou inferiores a 12 anos e os restantes 22% acima de 12 anos (ver Gráfico 1).

A maioria dos inquiridos relatou que iniciou o uso do Facebook antes de ingressar para o ensino secundário, muitos destes antes de ter a idade mínima permitida para ter uma conta no Facebook, 13 anos de idade. Os alunos não vêem nenhum problema em terem tido o primeiro contacto com o facebook em idade precoce.

Além disso, foram influenciados por familiares, amigos e colegas da escola que compartilharam suas experiências na plataforma. Estes depoimentos são justificados por Turkle (2011) que destaca o uso precoce e intenso de dispositivos móveis por parte de crianças e adolescentes. A autora argumenta ainda que a pressão dos amigos, colegas e até familiares é um factor determinante para que criem contas no Facebook, mesmo que ainda não tenham a idade mínima requerida pela plataforma.

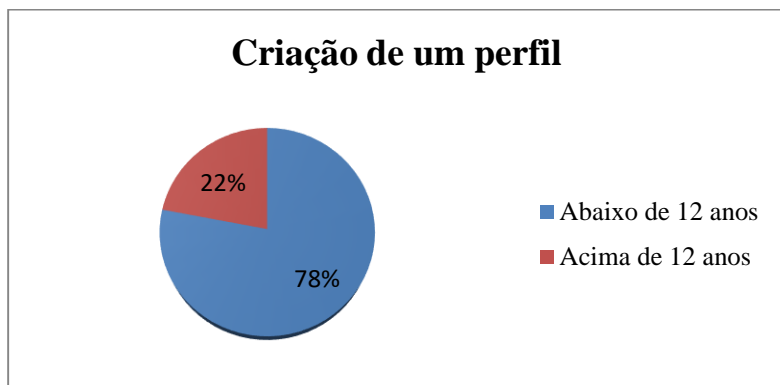


Gráfico 1: Idade com a qual os alunos criaram uma conta no Facebook

4.1.2 Actividades desenvolvidas pelos alunos no Facebook

Quanto às actividades que os alunos realizam no facebook, as principais preferências são conversar com amigos e familiares, seguida pela partilha de fotos e vídeos, e acompanhar o dia-a-dia de celebridades. 85% dos inquiridos utiliza a plataforma para questões ligadas ao entretenimento e o restante para aceder a páginas de notícias ou realizar pesquisas académicas (ver Gráfico 2).

As descrições acima referenciadas pelos estudantes, concordam com os dizeres de Boyd (2014) que revela que as actividades predilectas dos adolescentes no Facebook estão estritamente relacionadas com o entretenimento e ou diversão se comparado a busca pelo conhecimento ou pesquisas académicas.

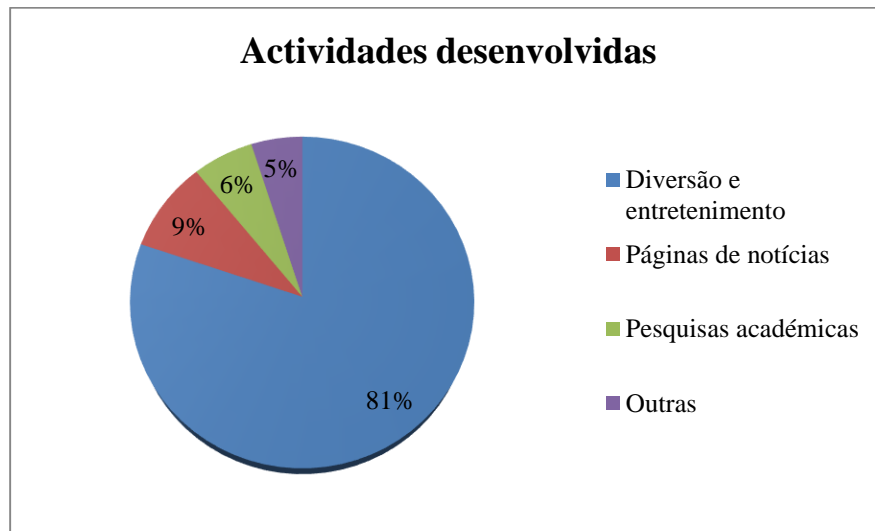


Gráfico 2: Actividades desenvolvidas no Facebook pelos alunos

No que se refere à frequência do uso do Facebook pelos inquiridos, constatou-se que 69% dos alunos conectam-se a plataforma todos os dias, 25% uma vez por semana e 6% uma vez por semana, deixando para trás a execução de diferentes tarefas (ver Gráfico 3). Os depoimentos partilhados confirmam a afirmação de Neves et al. (2015) de que, devido ao contacto com o facebook, os alunos abdicam de outras actividades de interacção social, contactam com o meio ambiente, com a família e de actividades desportivas.

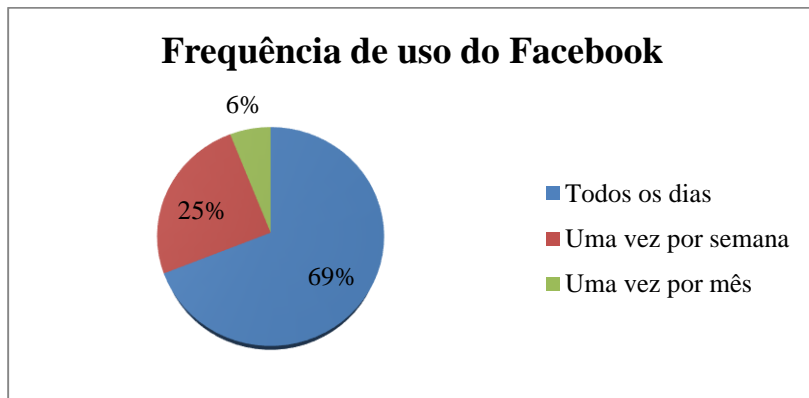


Gráfico 3: Frequência do uso do Facebook pelos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhela

4.1.3 Exposição no Facebook

Um total de 82% dos inquiridos assumiu que, de forma recorrente, publica ou partilha informações muito pessoais, como, por exemplo, endereço, número de telemóvel, escola o que os deixa vulneráveis a possíveis ameaças e invasão de privacidade.

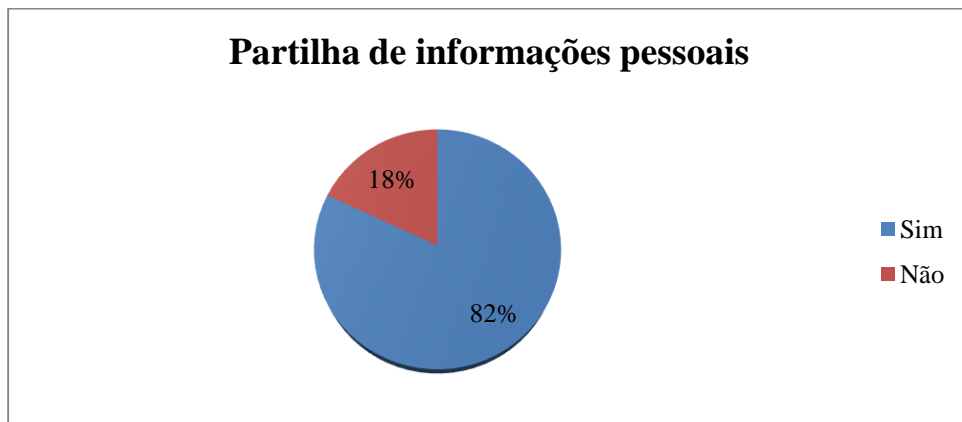


Gráfico 4: Alunos que partilham informações muito pessoais no Facebook

A resposta dos alunos é similar às constatações de Boyd (2014) que destaca que os adolescentes muitas vezes compartilham detalhes íntimos sobre suas vidas no facebook, buscando conexão e validação social sem se importar com os riscos de exposição excessiva e falta de privacidade que podem surgir ao divulgar informações sensíveis.

4.1.4 Impacto do uso do Facebook no comportamento dos alunos

No que se refere as mudanças comportamentais e benefícios resultantes do uso do Facebook pelos alunos entrevistados, destaque vai para transformações negativas. A partir dos depoimentos foi possível constatar que o cyberbullying é uma componente também dominante. No que se refere a ameaças e hostilização no Facebook, protagonizadas por colegas e até desconhecidos, 67% dos alunos inquiridos afirmou já ter recebido, como se pode ver no gráfico 5. Realidade que influencia para a depressão e o isolamento social da maioria dos alunos.

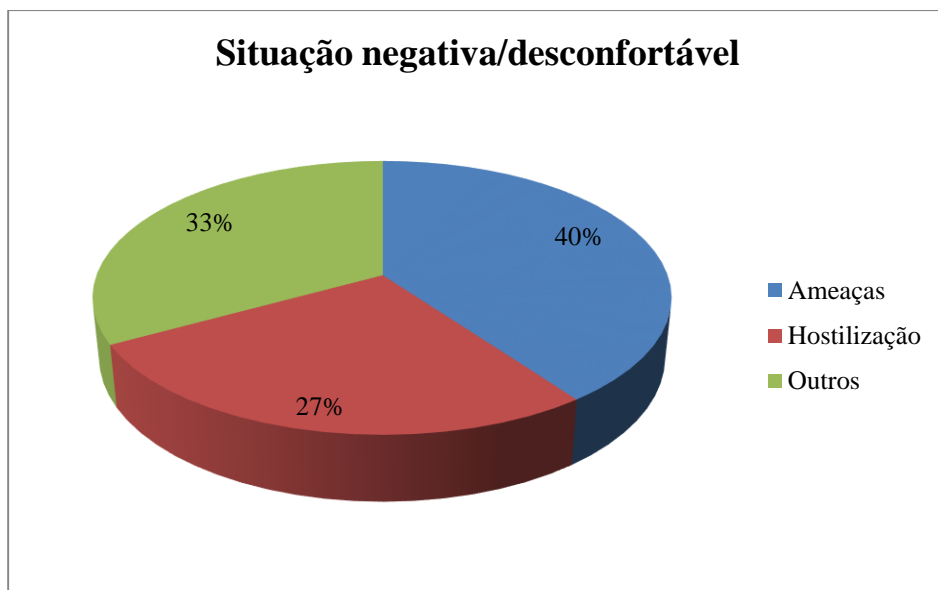


Gráfico 5: Alunos que já passaram por uma situação desconfortável no Facebook

Na pesquisa ficou evidente que os alunos estão a par dos riscos e perigos a que estão expostos no facebook, entretanto poucos são os que tomam medidas para evitar as ameaças digitais. Uma das maiores preocupações dos alunos está ligada a gratificação como por exemplo conexão social, auto-expressão, consumo de conteúdo e validação social.

As informações partilhadas pelos alunos levam-nos a confirmar a afirmação Debatin (2019) de que as gratificações de usar o Facebook tendem a superar as ameaças percebidas à privacidade e segurança. Sendo assim, torna-se necessária uma educação aos usuários sobre os riscos como forma a alterar o seu comportamento no mundo digital.

4.1.5 Acesso a conteúdo inadequado

Outro aspecto relatado pelos alunos inquiridos tem que ver com o acesso a conteúdo inadequado para esta faixa etária. Um total de 78% dos alunos inquiridos relatou já ter ficado exposto a imagens e vídeos pornográficos no facebook (Ver Gráfico 6).

Dados que vão de acordo com a constatação verificada por Livingstone (2012), que revela que o cyberbullying e a exposição a conteúdo sexualmente explícito configuram como um dos principais riscos que os adolescentes enfrentam neste contacto com as redes sociais, em particular no facebook. Esta exposição a conteúdo inadequado é resultante na maioria dos casos do compartilhamento de imagens e vídeos por outros usuários, sendo assim necessária a compreensão das consequências negativas deste envolvimento.

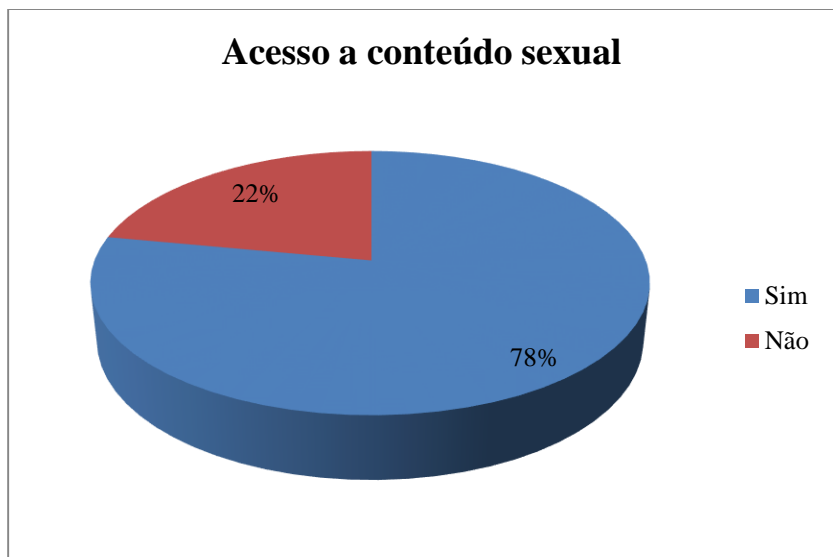


Gráfico 6: Acesso a conteúdo inadequado no Facebook

4.1.6 Monitoria e acompanhamento do uso do Facebook

Foi questionado aos alunos sobre o acompanhamento ou monitoramento do uso desta rede social por parte de algum adulto, seja ele pai, encarregado de educação ou professor. A maioria dos alunos afirmou que os encarregados de educação, assim como professores, não sabem que os seus educandos usam o facebook. Uns porque os encarregados de educação ou professores nunca demonstraram interesse pelo assunto e outros porque preferem não revelar, pois no facebook estão em busca de liberdade e aceitação por isso optam pela omissão. Em apenas 5% dos casos, os alunos inquiridos referiram que os pais ou encarregados de educação têm conhecimento que eles usam o Facebook e quais actividades são desenvolvidas pelos mesmos (Ver Gráfico 7).

Depoimentos justificados pelo estudo desenvolvido pela Tic Kids Online Brasil (2016) que mostrou que os adultos não sabem dos perfis dos seus educandos no facebook, não conversam e se quer monitoram as actividades desenvolvidas pelos mesmos na plataforma.



Gráfico 7: Alunos que tem acompanhamento de um adulto no uso do Facebook

O estudo colheu também a percepção dos alunos em relação às vantagens e desvantagens do uso do facebook. Os alunos vêem o facebook como uma plataforma de comunicação onde podem partilhar os seus sentimentos através de textos, imagens e vídeos. E acima de tudo, um mundo virtual que permite inúmeras actividades, dentre elas fazer amigos novos e de diferentes quadrantes do mundo.

Constatação também defendida por Amante et al. (2014) que afirmam que o uso do facebook ajuda na interação com as pessoas, melhorando o relacionamento interpessoal, além de ajudar em pesquisas e na construção de si.

Dentre as desvantagens do uso do Facebook, mais da metade dos alunos entrevistados destacou a exposição excessiva, assédio sexual, cyberbullying e vício. Depoimentos sustentados por Rosado e Tomé (2015), que dizem que no contacto com o facebook corre-se o risco de vício, de cyberbullyng, agressão sexual e super exposição. Os entrevistados têm consciência sobre os aspectos benéficos e maléficos do uso do facebook, entretanto, pouco fazem para minimizar os efeitos do uso desregrado da plataforma.

4.1.7 Descrição dos professores

Nesta pesquisa foram também entrevistados os professores, tidos como parte integrante no processo de desenvolvimento de novas habilidades e transmissão de conhecimento para os alunos. O papel dos professores na vida dos alunos vai para além da transmissão de conhecimento de forma didáctica, são uma figura preponderante que na maioria dos casos serve como referência para os alunos. Foram ao todo 18 professores entrevistados, dos quais 8 da 8ª classe, 6 da 9ª classe e 4 da 10ª classe. Destes, 2 leccionam a disciplina de história, 1 educação física, 2 inglês, 2 geografia, 1 filosofia, 2 matemática, 2 física, 1 química, 2 português, 2 biologia, 1 educação visual, respectivamente.

4.1.8 Percepção dos professores sobre o uso do Facebook pelos alunos

De princípio procurou-se verificar se os professores conheciam ou eram usuários activos da rede social Facebook. Constatou-se que, de um total de 18 professores, apenas 3 não eram usuários do Facebook; o restante tinha contas activas durante o processo de colecta de dados.

De seguida os inquiridos debruçaram sobre a sua noção relativamente aos perigos expostos na plataforma, nas respostas a esta questão os professores destacaram uma série de ameaças, tais como burlas 50%, prostituição infantil 20%, uso indevido de imagens 10% e entre outros (Ver Gráfico 8).

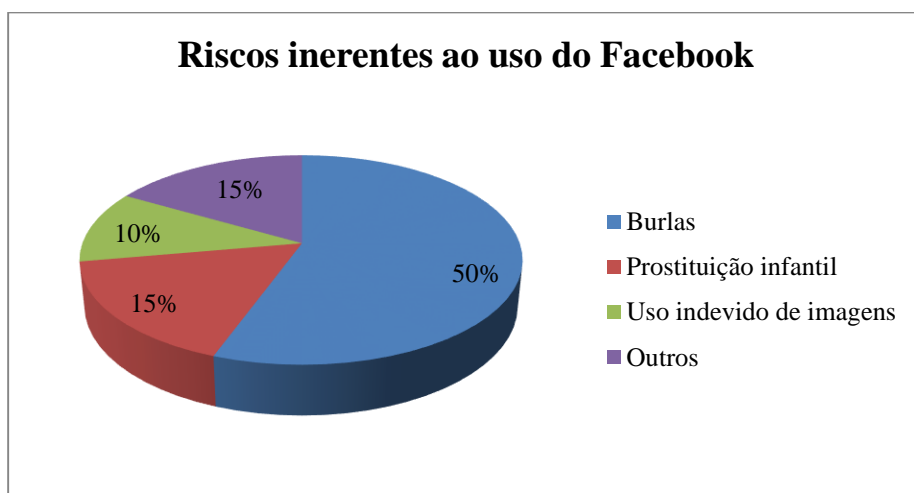


Gráfico 8: Percepção dos professores sobre os riscos inerentes ao uso do Facebook

Os dados estão em consonância com a visão apresentada por Kessler (2007), citado por Debatin et al. (2009), ao enunciara manipulação de fotos de usuários, configuração de perfis falsos, divulgação de informações privadas embaraçosas para assediar indivíduos, como as formas maliciosas mais frequentes relatadas no Facebook.

4.1.9 Percepção dos professores sobre o impacto do uso do Facebook no comportamento dos alunos

Os resultados apresentados no Gráfico 9 mostram que a maioria dos professores inquiridos concorda que o uso do Facebook reflecte negativamente no comportamento dos alunos. Os educadores acrescentam que por tratar-se de uma faixa etária de busca pela identidade e aceitação social a vulnerabilidade é ainda maior, de acordo com os dados levantados o isolamento social, baixa auto-estima e a depressão são as reacções mais comuns.

Depoimentos justificados por Cunha et al. (2022) que fala de percepções do uso do facebook no comportamento dos alunos, como dificuldade para socialização, predisposição à solidão, aumento do sedentarismo, associação com depressão e ansiedade.

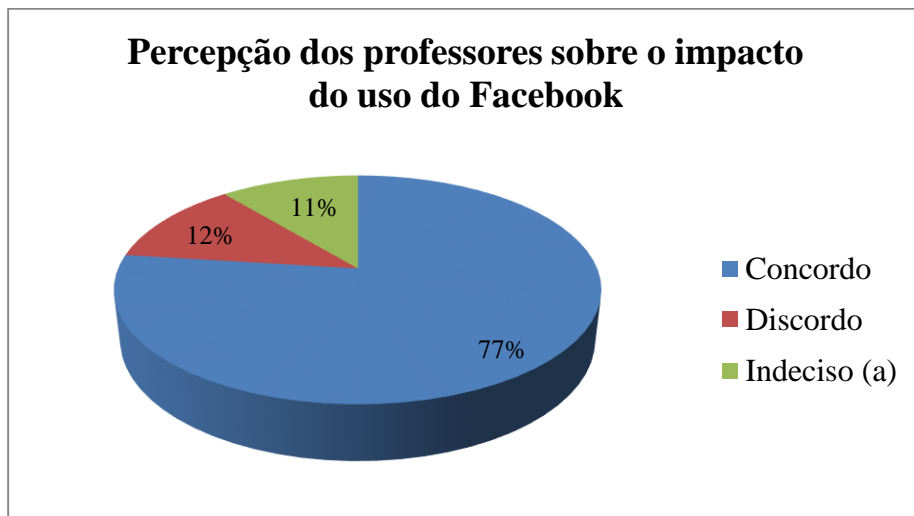


Gráfico 9:O uso do Facebook reflecte negativamente no comportamento dos alunos

Na componente ligada ao monitoramento do uso do Facebook, os professores revelaram não fazer nenhum acompanhamento, alegando ser uma tarefa bastante complicada e quase impossível, visto que a maioria dos alunos se quer revela ter uma conta naquela plataforma.

Os poucos alunos que demonstram alguma abertura nem sempre falam a verdade sobre o que realmente fazem no Facebook. Entretanto os professores estão cientes que tem estado a negligenciar o assunto, uma vez que os efeitos negativos desta conexão digital são visíveis no ambiente escolar (Ver anexo/Tabela 2).

As respostas dos inquiridos vão de acordo com a constatação de Filho (2008), o mesmo argumenta que actualmente os adultos, como por exemplo professores negligenciam esta importância de acompanharem os alunos no contacto com as plataformas digitais, deixando-os muitas vezes ‘sozinhos’ neste processo não dando assim um sentido e um significado a aquilo que vão experienciando no facebook.

Constatou-se através das respostas partilhadas pelos inquiridos que a maioria dos professores não desenvolve nenhuma actividade específica que propicie um uso saudável da plataforma por parte dos alunos (95%), mesmo reconhecendo os efeitos negativos oriundos deste contacto virtual no Facebook (Ver Gráfico 10).



Gráfico 10:Desenvolvimento de estratégias que propiciem um uso saudável do Facebook

Como ficou evidente os professores citam inúmeras desvantagens no uso do Facebook, seja no comportamento dos alunos assim como no processo de ensino e aprendizagem. Para os mesmos a plataforma cria distrações no seio da comunidade escolar e tem impactado na vida dos alunos, que na maioria dos casos se vê expostos a diferentes conteúdos e não tem capacidade de filtrá-los (Ver anexo/Tabela 2).

CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, o Facebook tornou-se numa das redes sociais mais populares entre os adolescentes. Como resultado, foi realizado este estudo que tinha como objectivo analisar o impacto do uso do Facebook no comportamento dos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhela.

O estudo revelou que a maioria dos alunos usa o Facebook para se comunicar com amigos e familiares, compartilhar fotos e actualizações de estados. No entanto, também foi constatado que muitos alunos usam o Facebook para se envolver em comportamentos de risco, como por exemplo exposição excessiva de informações pessoais, uso excessivo da plataforma, exposição a conteúdo inapropriado, como cyberbullying, assédio e material sexualmente explícito.

Constatou-se na pesquisa que a exposição excessiva de informações pessoais é um dos perigos mais comuns associados ao uso do Facebook pelos alunos. Muitos alunos não têm consciência dos riscos associados à divulgação de informações pessoais no facebook. O que leva a situações perigosas, como o assédio por estranhos ou o roubo de identidade.

Outro perigo é o cyberbullying, os alunos muitas vezes usam o Facebook para intimidar, assediar ou humilhar seus colegas, o que tem um impacto significativo na saúde mental e emocional da vítima.

Identificou-se também que de forma regular os alunos têm ficado expostos a conteúdo inapropriado para sua faixa etária, com destaque para material sexualmente explícito.

Além disso, verificou-se que os alunos usam o facebook de forma excessiva, o que tem um impacto negativo na vida dos mesmos. Muitos alunos passam horas no Facebook todos os dias, o que leva à depressão, ansiedade e isolamento social.

Desta forma com os dados captados a quando da análise e interpretação de dados, notam-se evidências que nos possibilitaram verificar até que ponto os objectivos foram atingidos.

Assim confirmou-se a nossa hipótese de que o uso excessivo do Facebook pelos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhela tem um impacto negativo no comportamento dos mesmos.

Campanhas de consciencialização sobre os perigos online e a importância do pensamento crítico podem ser implementadas na escola como forma a propiciarem um uso saudável da plataforma.

É importante que a escola esteja ciente destes perigos e oriente os alunos sobre como usar o Facebook de forma segura e responsável. O que ajudará a garantir que o Facebook seja uma ferramenta positiva para os alunos, em vez de uma fonte de problemas e preocupações.

VI.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, G.M. *A construção da identidade do adolescente e a influenciados rótulos na mesma*. Trabalho de Conclusão de Curso. Criciúma: Curso de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2008.
- ALMEIDA, G. G. S. et al. *As redes sociais e os adolescentes: um estudo a partir dos pressupostos da psicologia social*. Brasil, 2017.
- AMANTE, L. *Jovens e processos de construção de identidade na rede: O caso do Facebook*. Portugal: Educação, Formação & Tecnologias, 7 (2), 2014.
- ADAMS, Douglas. LEOPOLDO, R. S. *Comportamento Humano: significado e tipos*. Instituto brasileiro de psicanálise clínica. Campinas: 2020
- BARBOSA, D. et al. *Adolescentes/adolescência: Revisão teórica sobre uma fase crítica da vida*. Fortaleza, 2009.
- BELLONI, Maria Luiza. *Infância, Mídias e Educação: revisitando o conceitode socialização*. Brasil: PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 25, n. 1, 41-56, jan./jun. 2007.
- BOYD, D. ELLISON, N. B. *Social network sites: definition, history, and scholarship*. *Journal of Computer-Mediated Communication*, -Mediated Communication Indiana, v. 13, n. 1, Oct. 2007. Acessoem: 07 jan. 2023.
- BOYD, D. *It's complicated: The social lives of networked teens*. Yale University Press, 2014.
- BONK, Curtis J. et al. *Handbook of Blended Learning: Global Perspectives, Local Designs*. CA: Pfeiffer Publishing. San Francisco, 2005.
- BRUYCKERE, P.; KIRSCHNER, P.A.;HULSHOF, C.D.;*Urban Myths about Learning and Education*. Academic Press, 2015.
- CASTELLS, M. *A galáxiainternet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

- CASTELLS, M. *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. Volume I. A Sociedade em Rede. São Paulo, Paz e Terra, 1999.
- CHOU, H.-T.G., & EDGE, N. "They are happier and having better lives than I am": The impact of using Facebook on perceptions of others' lives. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 15(2), 117-120, 2012. <https://doi.org/10.1089/cyber.2011.0324>
- Creative Agency - We Are Social USA. Disponível em: <https://wearesocial.com/us/>. Acesso em: 14 de Dez. 2022
- CUNHA, A.; RESENDE, I. L. S.; DA SILVA, J. G. M. *A relação entre o uso das redes sociais e a saúde mental dos adolescentes*. Belo Horizonte, 2022.
- DA SILVA, Renan Tatsuo. *Segurança e privacidade no facebook*. Americana – SP, 2018.
- DA SILVA, Gisele. *O método científico na psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa*. Brasil: 2010
- Data Reportal. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-mozambique>. Acesso em: 9 de Fev. 2023
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). *O planejamento da pesquisa qualitativa*. 2.ed. Porto, 2006.
- DEBATIN, B. et al. *Facebook and Online Privacy: Attitudes, Behaviors, and Unintended Consequences*. *Journal of Computer-Mediated Communication* 15, 2009.
- DOS SANTOS, Karen. *Émile Durkheim e a educação: reflexões iniciais*. Maringá, 2012
- DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. Lisboa: Presença, 2004.
- EISENSTEIN, Evelyn. *Adolescência: definições, conceitos e critérios*. Rio de Janeiro: Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA), volume 2, nº 2, 2005.
- FARIAS, Cássia de Araújo; CRESTANI, Patrícia. *A influência das redes sociais no comportamento social dos adolescentes*. *Revista Ciência e Sociedade*, n. 2, jan./jul., 2017.
- FRANÇA, Lucimara Fátima. *Contribuições da rede social Facebook no processo de ensino e de aprendizagem no ensino fundamental*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

- FEUSER, B. C. et al. *A vulnerabilidade da criança e do adolescente nas redes sociais: Necessária cautela para a segurança do público infanto-juvenil*. Constituição e justiça: estudos e reflexões. Unibave, 2018.
- FIALHO, Machado Fiuza. SOUSA, Francisca Genifer. *JUVENTUDES E REDES SOCIAIS: interações e orientações educacionais*. Revista Exitus, vol. 9, núm. 1, pp. 202-231, Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, 2019
- FONTE, Liliana. *A influência das novas formas de comunicação no desenvolvimento sócio-emocional das crianças*. Porto: 2008.
- FRANCO, Augusto. *Uma introdução às redes sociais*. Curitiba: Escola-de-Redes, 2008.
- FREUD, S. “*Além do princípio do prazer*”. Obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- FREUD, S. “*O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias e outros textos*”. Obras completas, V 18. São Paulo: Editora Schwarcz, 2010.
- FURINI, Luciano Antônio. *Redes sociais temáticas: o caso das redes sociais de assistência à criança e ao adolescente em Presidente Prudente (SP) e suas representações sociais*. Presidente Prudente: [s.n.], 2008.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A. C. *Como elaborar projecto de pesquisa*. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, Cláudio Bueno. *Privacidade*. Tomo Direito Civil, Edição 1, Dezembro 2021. <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/474/edicao-1/privacidade>
- HINDUJA, S., & PATCHIN, J. W. *Bullying, cyberbullying, and suicide*. Archives of Suicide Research, 2010.
- JONES, Harvey. SOLTREN, José Hiram. Facebook: Threats to Privacy. December 14, 2005.
- LEE, Tim Berners. *World Wide Web. Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear*. Suíça: 1991.

-LOPES, Carlos Eduardo. *Uma proposta de definição de comportamento no behaviorismo radical*. Rev. bras. ter. comport. cogn. vol.10 no.1 São Paulo: 2008.

-MALHOTRA, N., & BIRKS. *Marketing research: An applied approach*. Harlow, England: Pearson Education, 2007.

-MARTINS, José. *Oportunidades e desafios das redes sociais na perspectiva social, organizacional e política*. São Martinho: Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico do Cávado e do Ave para obtenção do Grau de Mestre em Engenharia Informática e Sistemas Empresariais. Lugar Outubro, 2013.

-MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

-MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

-MARIAN, Jane. *A estrutura da escrita acadêmica*. Santa Catarina: 4º Simpósio de pesquisa e 10º seminário de iniciação científica, 2016.

-MATOS, Paula; ASSUNCAO, Raquel. *Perspectivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo*. Porto: Psicologia em Estudo, Maringá, v. 19, n. 3, p. 539-547, jul./set. 2014.

-MANZINI, E. J. *A entrevista na pesquisa social*. Didática, São Paulo, v. 26/27, 1990/1991.

-Mayer, A; Puller, S. L. *The old boy (and girl) network: Social network formation on university campuses*, Journal of Public Economics, 2008.

-MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed., São Paulo: Hucitec, 2014.

-NELAS, Paula; FERREIRA, Manuela. *Adolescências... adolescentes...*Portugal: Escola Superior de Saúde do Instituto Superior Politécnico de Viseu, 2002.

-NEVES, K. S. S. e tal. *DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA: O USO INDISCRIMINADO DAS REDES SOCIAIS* Rev. AMBIENTE ACADÊMICO (ISSN 2447-7273, vol.1, nº 2, ano 2015.

- NUNES, C. et al. *Os contextos de socialização dos adolescentes*. Temas Actuais em psicologia. Cap. 3. pp. 61-88. Faro: Universidade do Algarve, 2009.
- NUERNBERG, Denise; GONÇALVES, Bruna. *A dependência dos adolescentes ao mundo virtual*. Catarina do Sul: Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, Volume 46, Número 1, p. 165-182, Abril de 2012.
- OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo. *Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas*. São Paulo: 2001.
- PALFREY, John. GASSER, Urs. *Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- PARSONS, Kathryn. MCCORMAC, Agata. BUTAVICIUS, Marcus. *Don't Judge a (Face)Book by its Cover: A Critical Review of the Implications of Social Networking Sites*. Command, Control, Communications and Intelligence Division DSTO Defence Science and Technology Organisation. Austrália, 2011.
- PEREIRA DE BARROS, Benvinda et al. *O uso excessivo da internet por jovens e seus danos biopsicossociais: revisão da literatura*. Revista Saúde, v. 13, 2019.
- PRATTA, Elisângela Maria Machado. SANTOS, Manoel Antonio. *Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros*. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, 2007.
- PEREIRA, Camila Corrêa Matias. BOTTI, Nadja Cristianne Lappann. *O suicídio na comunicação das redes sociais virtuais: revisão integrativa da literatura*. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (17), 17-24. 2017.
- PRIOSTE, Cláudia. *O adolescente e a internet: laços e embaraços no mundo virtual*. São Paulo: Tese apresentada a Faculdade de Educação de São Paulo como parte de requisitos para obtenção do grau de doutora em educação, 2013.
- RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

-RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão*. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

-RIBAS, C. E. *Sistema de gestão de segurança da informação em organizações da área da saúde*. 2010. 87 p. Dissertação (Mestre em Ciências) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

-Rideout, V. J., Foehr, U. G., & Roberts, D. F. *Generation M2: Media in the lives of 8- to 18-year-olds*. Kaiser Family Foundation, 2010.

-ROCHA, Cháris Telles Martins da; AMADOR, Fernanda Spanier. *A respeito do conceito de experiência na clínica da atividade*. Pesquisas e Práticas Psicossociais, São João del-Rei, v. 13, n. 2, p. 1-15, ago. 2018.

-RODRIGUES, Manuela Azevedo. *Os riscos do mundo digital para os adolescentes: a perspectiva dos docentes*. Porto: 2012.

-RODRIGUES, Ane Marlise Port. *Psicanálise e sexualidade: tributo ao centenário de "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade" - 1905-2005*. Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre (org.) São Paulo, Casa do Psicólogo, 2005.

-ROSADO, Luiz. TOME, Vitor Manuel. *As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar*. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 96, n. 242, p. 11-25, jan./abr. 2015.

-RUIZ, João Álvaro. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1979. Apêndice.

-SANTOS, Marcos Pereira. *A teoria das representações sociais como referencial didático-metodológico de pesquisa no campo das ciências humanas e sociais aplicadas*. Emancipacao.v.13i1.0001.2013

-SELWYN, Neil. *Education in a Digital World: Global Perspectives on Technology and Education*. New York: Routledge. Journal of Learning for Development; vol. 1, no.1, 2014.

-SANTOS, Hermínia da Conceição. *Redes sociais: conceitos, tecnologias e desafios*. Manual pedagógico, Nova Etapa. 2010.

-SOARES, A. C. et al. *Ainfluência das redes sociais no comportamento dos jovens*. São Paulo: 2022.

-TIC Kids Online Brasil. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil*- 2016. São Paulo, 2017.

-TURKLE, Sherry. *Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other*. *Revija Za Sociologiju* 4, Vol 41, January 2011.

-Valkenburg, P. M., Peter, J., & Schouten, A. P. *Friend networking sites and their relationship to adolescents' well-being and social self-esteem*. *CyberPsychology& Behavior*, 2006.

-WEISS, Raquel Andrade. *Émile Durkheim e a Fundamentação Social da Moralidade*. São Paulo, 2010.

-WELLMAN, Barry. RAINIE, Lee. *Networked: The New Social Operating System*. MIT Press, 2012.

7. APÊNDICES E ANEXOS

Abaixo segue a tabela de perguntas feitas aos alunos e as respostas mais comuns obtidas durante a entrevista:

Tabela 1

Número	Perguntas	Respostas
1	Com que idade criou uma conta no Facebook e qual foi a motivação?	<p>“Criei uma conta no Facebook aos 12 anos porque me sentia pressionado pelos meus colegas para estar presente nas redes sociais e porque tinha um celular.”</p> <p>“Na verdade para ter uma conta tive que mentir a minha idade, pois o Facebook exigia no mínimo 13 anos e eu só tinha 11 anos na altura”</p> <p>“Desde logo cedo tive a oportunidade de ter um celular, aos 10 anos uma prima ajudou-me a criar uma conta no Facebook”</p> <p>“Criei minha conta aos 9 anos porque todos os meus amigos já estavam no Facebook e eu me sentia excluído.”</p>
2	Que tipo de actividade desenvolve/ o que faz no Facebook e que tipo de página segue?	<p>“Costumo conversar e compartilhar fotos e momentos especiais da minha vida com amigos e familiares.”</p> <p>“Crio conteúdos e faço memes. Sigo páginas dos cantores angolanos Prodígio e NGA.”</p> <p>“Participo em grupos de músicas amapiano, filmes, memes, vestuários e zombadas”</p>
3	Qual é a frequência e a duração média	"Uso o Facebook todos os dias por longos

	do uso do Facebook? Aponte o seu impacto no dia-a-dia.	<p>períodos, muitas vezes até altas horas da noite, o que faz com que durma tarde"</p> <p>“Passo quase todo o meu tempo livre no Facebook, o que me faz perder oportunidades de participar de outras actividades.”</p> <p>“Acesso o Facebook várias vezes ao dia e acabo passando horas nele sem nem perceber, o que afecta o tempo que devia ser dedicado aos estudos.”</p>
4	Que relação tem com as pessoas que adiciona no Facebook e que tipo de informação partilha na plataforma?	<p>“Muitas vezes, adiciono pessoas no Facebook sem realmente conhecê-las bem.”</p> <p>“Tenho a tendência de aceitar solicitações de amizade de pessoas que nem sequer falam comigo na escola.”</p> <p>“Às vezes, compartilho informações pessoais demais, sem considerar os riscos de privacidade.”</p> <p>“No passado compartilhei informações pessoais demais, isso deixou-me vulnerável a possíveis ameaças.”</p>
5	Já foi vítima de alguma ameaça/situação e ou experiência desconfortável no Facebook? Se sim, de que tipo? Conte-nos a sua experiência.	<p>“Sim, sofri cyberbullying no Facebook. Recebi mensagens ofensivas e fui alvo de comentários maldosos. Isso afectou minha auto-estima.”</p> <p>“Recebi mensagens de desconhecidos com conteúdo inadequado e assediador, o que me deixou desconfortável e preocupada com minha segurança online.”</p> <p>“Uma vez criaram uma falsa conta de perfil que compartilhava informações falsas sobre</p>

		mim e me difamava, o que causou problemas pessoais e sociais.”
6	Já ficou exposto a algum conteúdo inapropriado para a sua idade? Se sim, de que tipo?	<p>“Com frequência sou marcado ou encontro links de conteúdos inapropriados para adolescentes.”</p> <p>“Já fiquei exposto a conteúdos inapropriados para a minha idade. Sou apaixonado por desenhos animados e por vezes deparo-me com vídeos de bonecos associados a pornografia”</p> <p>“Em vários grupos que sigo tenho recebido fotos e vídeos pornográficos com muita regularidade”</p> <p>“Lamentavelmente, encontrei conteúdos pornográficos não solicitados no Facebook. Foi uma experiência desagradável.”</p>
7	Qual é o impacto do uso do facebook no seu desempenho acadêmico?	<p>“O uso do Facebook tem um impacto negativo no meu rendimento escolar, pois muitas vezes fico distraído com as notificações e acabo perdendo tempo precioso que poderia ser usado para estudar.”</p> <p>“Infelizmente, o uso excessivo do Facebook afecta negativamente meu rendimento escolar, pois me tira o foco dos estudos.”</p> <p>“Eu tento equilibrar o uso do Facebook com meus estudos, mas às vezes acabo passando mais tempo na plataforma do que o planejado, o que resulta em notas baixas.”</p> <p>“Embora o Facebook possa ser útil para se comunicar com colegas de classe, percebo</p>

		que meu rendimento escolar diminui quando passo muito tempo na plataforma, pois me distraio facilmente.”
8	Que medidas toma para evitar uma maior exposição e ameaças digitais no facebook?	<p>“Não tomei nenhuma medida específica, na verdade não sei o que fazer.”</p> <p>“Continuo usando o Facebook da mesma forma apesar de ter noção dos perigos e ter passado por experiências negativas.”</p> <p>“Não estou familiarizado com as configurações de privacidade e segurança do facebook.”</p>
10	Os teus pais/encarregados de educação/professores fazem algum acompanhamento ou monitoria do uso do Facebook? Se sim, de que tipo?	<p>“Meus pais não fazem nenhum acompanhamento ou monitoria do meu uso do Facebook. Eles têm pouco conhecimento sobre as redes sociais e confiam em minha capacidade de tomar decisões responsáveis.”</p> <p>“Infelizmente, meus pais não estão muito envolvidos em monitorar meu uso do Facebook.”</p> <p>“Os professores não têm conhecimento suficiente para acompanhar ou entender os riscos associados à plataforma.”</p> <p>“Os professores não fazem nenhum tipo de acompanhamento do uso do Facebook. Eles estão mais focados nas aulas.”</p>
11	Na sua opinião, quais são os benefícios e os malefícios do uso do facebook para os alunos?	<p>“O uso do Facebook leva à disseminação de informações falsas e notícias tendenciosas, o que pode criar divisões e desinformação para os alunos.”</p> <p>“Vejo o Facebook como uma plataforma que pode contribuir para o isolamento social e a</p>

		<p>falta de interação real.”</p> <p>“Acredito que o Facebook facilita a conexão e a comunicação entre as pessoas.”</p> <p>“O Facebook oferece oportunidades para estabelecer e fortalecer relacionamentos.”</p>
--	--	---

Abaixo segue a tabela de perguntas feitas aos professores e as respostas obtidas:

Tabela 2

Número	Perguntas	Respostas
1	Tem conhecimento dos perigos expostos no Facebook? Se sim, quais?	<p>“Sim, tenho conhecimento dos perigos que o Facebook pode apresentar, como o compartilhamento excessivo de informações pessoais que podem levar a roubos de identidade e violações de privacidade.”</p> <p>“Estou ciente dos riscos de cyberbullying no Facebook, onde os alunos podem ser alvo de ataques verbais e emocionais que afectam seu bem-estar e rendimento escolar.”</p> <p>“Montagem de fotos comprometedoras, pornografia e fake news.”</p> <p>“Partilha de informação com conteúdos inapropriados para</p>

		<p>crianças. Facilmente a rapariga e os rapazes são aliciados para diversos crimes, incluindo o uso e a venda de drogas”</p> <p>“Os perigos do compartilhamento de conteúdo inapropriado, como imagens explícitas, estão presentes no Facebook.”</p> <p>“O acesso a informações falsas e notícias incorrectas no Facebook é um perigo real, pois pode afectar a capacidade dos alunos de distinguir fatos e opiniões e prejudicar sua compreensão do mundo.”</p>
2	<p>Que implicações o uso do Facebook tem no comportamento dos alunos?</p>	<p>“O uso excessivo do Facebook leva os alunos a negligenciar suas responsabilidades académicas, como fazer tarefas e estudar, resultando em baixo desempenho e falta de foco.”</p> <p>“O Facebook contribui para o isolamento social dos alunos, pois eles podem preferir interações virtuais em vez de relacionamentos e actividades do mundo real.”</p> <p>“O uso do Facebook aumenta</p>

		<p>a tendência dos alunos a comparar suas vidas com as publicações idealizadas de outros, levando a sentimentos de baixa auto-estima e ansiedade.”</p> <p>“A exposição a conteúdos inapropriados e negativos no Facebook influencia o comportamento dos alunos, normalizando comportamentos prejudiciais e impactando sua percepção do que é aceitável.”</p> <p>“O uso frequente do Facebook leva os alunos a depender excessivamente da validação social online, o que afecta a sua confiança e auto-imagem.”</p>
3	<p>Que acções a escola ou os professores desenvolvem para minimizar os efeitos negativos do uso do facebook no ambiente escolar?</p>	<p>“Infelizmente a escola tem tido dificuldades de implementar acções ou iniciativas que propiciem um uso seguro e saudável desta plataforma.”</p> <p>“Actualmente não temos desenvolvido nenhuma actividade específica para minimizar estes efeitos.”</p> <p>“Compreendo que há necessidade de desenvolver</p>

2. Mecanismos de suporte aos usuários adoptado pelo Facebook - Central de ajuda (FACEBOOK META, 2022):

- **Bloquear alguém** – ao optar por esta opção usuário bloqueado deixa de poder ver o que publicas, identificar-te, convidar-te para eventos ou mesmo iniciar uma conversa;



Figura 2. Janela de apoio para bloqueio de usuário

- **Denunciar usuários e comentários** – se os usuários ou comentários forem contra os padrões da comunidade Facebook, eles podem ser relatados;



Figura 3. Ferramenta de denúncias

- **Quem pode ver seu perfil e conteúdo** – o Facebook tem muitas configurações para ajudar os usuários a gerenciar quem pode ver o que eles publicam;



Figura 4. Janela para apoio de gerenciamento de visualização de perfil e conteúdo

- **Quem pode entrar em contacto** – em público e visibilidade, o usuário também pode gerenciar quem pode segui-lo e marcá-lo;



Figura 5. Ferramenta de controlo de contacto/bate-papo

- **Gerenciar o tempo de uso** – permite que o usuário possa ter acesso ao tempo gasto quando contactado ao Facebook assim como as tarefas executadas;



Figura 6. Ferramenta para gerenciamento de tempo

- **Verificação de privacidade** – esta ferramenta tem como finalidade gerenciar as configurações de privacidade e segurança na comunidade;



Figura 7. Ferramenta de apoio para verificação de privacidade

- **Verificação de segurança** – tem como objectivo averiguar a segurança da conta do usuário através de uma revisão de configurações;



Figura 8. Janela para verificação de segurança